O Barão de Studart, Biógrafo e Genealogista

CRUZ FILHO

O labor do homem de letras, em qualquer setor da atividade mental em que se exerça, não deixa de constituir valiosa lição para os contemporâneos e também para os pósteros, que serão, uns e outros, os segadores do trigo provindo daquela labor. Faz-se mister sòmente que o trigo semeado tenha um mérito: a excelência qualitativa.

"Nada se escreve sôbre a areia", nem ainda os versos romanescos dum Alfredo de Musset, autor desta sábia observação, ainda há pouco invocada entre nós por Gustavo Barroso, com propósito análogo ao que me faz relembrá-la aqui.

Quem quer que se anime a examinar a historiografia do Ceará não poderá fugir à evidência de ser o Barão de Studart aquêle dos nossos historiadores que contribuiu com maior e mais seleto acervo de documentos para a construção da nossa história política, dado o valor intrínseco de quanto coligiu êle, com a paciência, a tenacidade e o amor de apóstolo duma grande e nobre causa.

Indefesso pesquisador durante a sua assaz longa vida, porquanto nascido em 1856, veio a desaparecer dentre os vivos em 1938, o acervo das suas perquirições no terreno da história representa inapreciável tesouro para quantos procuram conhecer, na nudez da sua verdade, os homens e os fastos políticos do Ceará, desde os dias recuados da sua colonização até os anos decorridos do corrente século.

O nome do Barão de Studart tornou-se como que um patrimônio cearense, não obstante a incapacidade mental da geração sua contemporânea para avaliar o mérito do seu persistente e acurado labor nos domínios da nossa história.

Ao lado das suas árduas perquirições nesse terreno, notabilíssimo também foi a sua atividade no campo da biografia e da genealogia. Dí-lo bem eloqüentemente o trabalho que publicou, em 1883, sôbre a "Família Castro," estirpe a que se agregaram elementos procedentes de muitas outras famílias cearenses, inclusive a do próprio autor, filho do súdito inglês John William Studart.

Às notas genealógicas dos membros da família Castro, alguns dos quais ocuparam lugar de primeira ordem na história político-partidária da província do Ceará, houve por bem o venerável cronista dos nossos fastos juntar traços biográficos das personaegns de mais alto vulto, pertencentes à mesma família, porventura encontráveis no desfilar das gerações.

Mas a obra de maior importância, neste último setor das suas atividades, por condensar dados genealógicos de grande número de personagens oriundas do Ceará, com úteis esclarecimentos sôbre as ramificações das famílias a que pertencem, é o **Dicionário Bio-bibliográfico Cearense,** obra concretizada em três volumes, editados respectivamente, em 1910, 1913 e 1915.

Nesse vasto repositório encontra-se larguíssima cópia de informações biográficas e genealógicas, tão hàbilmente organizadas que abrangem não só os biografados pròpriamente ditos, mas também numerosas individualidades a êles ligados por parentesco, de maneira que manusear aquelas sintéticas bio-bibliografias equivale, não raro, a travar maiores conhecimentos biográficos do que os pròpriamente indicados no título da notável obra.

Sòmente quem se entrega ao suplício de organizar um dicionário do gênero daquele que o Barão de Studart levou a bom têrmo poderá avaliar a soma de cuidados e de sacrifícios que representa uma obra de tal natureza. Conspiram contra

o organizador os maiores empecilhos, que vão das dificuldades que se antolham à consecução das datas exatas dos fatos indicados — nascimentos, óbitos, nomes de descendentes e ocorrências mais notáveis da vida de cada biografado — à rigorosa revisão tipográfica de tais elementos, minúcia de uma importância para a consagração pública da mesma obra. E que dizer da difícil rebusca de dados biográficos de personagens que figuram na nossa história colonial ou em épocas distanciadas da nossa, tais quais as que constam do capítulo de biografias de vultos históricos, estrangeiros e brasileiros, da interessante obra **Geografia do Ceará**, da pena do nosso sempre lembrado biógrafo e historiador.

A despeito de quaisquer senões ou inverossemelhanças, às vêzes encontráveis nas diversas obras do Barão de Studart acima enumeradas, a figura dêste, como biógrafo e genealogista, avulta com o maior relêvo à ilharga da do historiador de alto mérito que êle plenamente foi.

Venerar, pois, a sua memória ainda por êsse tão grande aspecto de sua atividade mental dedicada ao Ceará é dever que nos impõem a gratidão e a justiça.